


OS PROCESSOS DE ACOLHIMENTO DA CRIANÇA BEM PEQUENA E DOS PAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.029-009>

Felicia Siensen

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: feliciasensen028@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3230-9462>
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1787626501832149>

Tania Stoltz

Professora titular do Programa de Pós-Graduação no Setor de Educação
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: tania.stoltz795@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9132-0514>
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/8495637038816664>

RESUMO

Esta revisão de literatura integrativa tem o objetivo de compreender o processo de acolhimento da criança bem pequena e dos pais no ambiente coletivo. Para a seleção dos artigos foram utilizados os descritores: adaptação, criança bem pequena, creche, pais em português, inglês e espanhol, com a combinação do operador booleano AND e OR. Os artigos foram coletados nas seguintes bases de dados: periódicos da Capes, Web of Science e EBSCO, considerando o período de 2014 a 2022. O número de artigos selecionados para leitura integral foi de 21 publicações, que levaram à discussão de cinco categorias: adaptação e acolhimento de bebês a partir da separação materna; acolhimento como direito da criança e da família; colaboração entre os professores e a família; acolhimento das identidades sociais e culturais parentais; e individuação parental como processo de acolhimento consciente. Os resultados demonstram que a adaptação de bebês como processo parental vivido em confiança, gera maior segurança na separação materna da criança. O acolhimento como direito da criança e da família, deveria respeitar mais as identidades sociais e culturais. A colaboração entre escola e família no processo de acolhimento proporciona uma individuação parental de menos sofrimento. As práticas de cuidado e educação compartilhadas, fortalecem o desenvolvimento da criança e o autoconhecimento de mães e pais.

Palavras-chave: Adaptação. Acolhimento. Criança bem pequena. Pais. Primeira Infância.

1 INTRODUÇÃO

Certamente o acolhimento humanizado como lugar de direito tem sido tema de debate desde o aumento significativo de matrículas de crianças bem pequenas em creches e pré-escolas brasileiras. (BARBOSA, 2013; COUTINHO, 2016; KRAMER; NUNES; PENA, 2020). Cada vez mais, mães e pais seguem para a vida profissional e procuram o cuidado compartilhado alternativo de avós, tias e profissionais que vêm a constituir uma nova configuração familiar ao redor da criança e uma “rede social de apoio” (BRASIL, 2006, p. 24).

Estudos demonstram que, para as famílias, o processo de acolhimento significa um momento de experiências de angústia, medo, dor e ansiedade (MARTINS et al., 2014; SILVA; LUZ, 2019; VERCELLI; NEGRÃO, 2019). Esta é uma importante lacuna a ser investigada, pois há histórias de vida de crianças e famílias nos diferentes contextos do território brasileiro que passam por dificuldades para terem a sua voz escutada (FRIEDMANN, 2022). Observa-se a necessidade de aprimoramento do período de adaptação como processo de acolhimento, contribuindo para o campo de pesquisas na primeira infância (CARVALHO, 2005; CASANOVA, 2016; FERRÃO et al., 2017). Nesse sentido, justifica-se a presente revisão integrativa, cujo objetivo é compreender o processo de acolhimento da criança bem pequena e dos pais no ambiente coletivo.

2 METODOLOGIA

O estudo trata de uma revisão de literatura integrativa (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). É um método que resume o passado de literatura empírica ou teórica para fornecer a compreensão mais abrangente sobre um fenômeno particular (BROOME, 2000). Procurou-se traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em estudos anteriores sobre o tema baseando-se em seis etapas, segundo BOTELHO, CUNHA e MACEDO (2011).

Para Sampieri, Collado e Lucio (2013), a seleção de documentos costuma iniciar de forma ampla e afunilar-se na medida que o pesquisador retorna à pergunta inicial. O movimento de busca literária nem sempre é linear (BROOME, 2000). A pergunta norteadora da revisão de literatura integrativa foi: Como é o processo de acolhimento da criança bem pequena e dos pais no ambiente coletivo?

2.1 PROCEDIMENTOS

A revisão foi efetuada com os seguintes descritores em português, espanhol e inglês: adaptação, criança bem pequena, creche, pais em português; adaptación, criança bem pequeña, creche, pais em espanhol; adaptation, very young child, nursery, parents no inglês. A combinação dos descritores foi realizada com o operador booleano AND e OR.



As bases de dados consultados foram: Periódicos da Capes, Web of Science e EBSCO por reunirem uma quantidade considerável de artigos dos campos da educação. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos teóricos e empíricos que versassem sobre educação, primeira infância, educação infantil no período compreendido entre 2014 a 2022, nos idiomas português, espanhol e inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos anteriores a 2014; em outras línguas que não o português, espanhol e inglês; artigos repetidos e artigos com estudos nas áreas de Administração, Economia, Políticas Públicas, Nutrição, Medicina, Relações Exteriores, Saúde e Ensino Primário, Fundamental, Médio e Acadêmico.

Primeiramente, foi realizada a leitura dos títulos dos artigos encontrados para verificar se estavam dentro dos critérios determinados anteriormente. Após, foi feita a leitura dos resumos e, na sequência, a seleção dos artigos para a leitura do texto completo seguiu os critérios definidos na figura (em anexo no link).

3 RESULTADOS

Os documentos em português, espanhol e inglês foram procurados primeiramente com os descritores em português para os Periódicos da Capes, com os descritores em inglês para as bases Web of Science e EBSCO. Nessa primeira etapa obteve-se 4658 (quatro mil seiscentos e cinquenta e oito) referências, sendo 258 (duzentos e cinquenta e oito) referências da Base de Periódicos da Capes, 1861 (hum mil oitocentos e sessenta e um) da Web of Science e 2539 (dois mil quinhentos e trinta e nove) da EBSCO. Utilizando os critérios de inclusão e exclusão descritos anteriormente foram excluídos todos os documentos anteriores a 2014, obtendo o resultado de 2468 (dois mil quatrocentos e sessenta e oito) documentos, excluídos todos os documentos que não fossem artigos, resultando em 2217 (dois mil duzentos e dezessete) artigos. No total foram excluídos 1562 (hum mil quinhentos e sessenta e dois) artigos das áreas da Saúde, Medicina, Nutrição, Economia, Administração, Gestão Pública, Direito, Ensino Primário, Fundamental, Médio e Acadêmico, Psiquiatria, Educação Especial e Linguística. Após a leitura dos títulos, foram excluídos 612 (seiscentos e doze) artigos repetidos e artigos ainda de áreas da Gestão Educacional, Direito Educacional, Nutrição, Meio Ambiente, Enfermagem e Psicopedagogia, tendo como resultado 43 (quarenta e três) artigos, sendo 14 (quatorze) artigos da Capes, 11 (onze) da Web of Science e 18 (dezoito) da EBSCO para a leitura do resumo. Após a leitura do resumo, foram excluídos 22 (vinte e dois) artigos por não atenderem aos critérios de inclusão, ficando com o resultado final de 21 (vinte e um) artigos para leitura integral. A análise dos artigos foi feita por meio de um instrumento de tabela, a qual contém os dados encontrados sobre as publicações selecionadas: ano de publicação, título do artigo, autor(es), fonte de localização, objetivos de pesquisa, natureza da pesquisa, referencial teórico, metodologia, resultados e conclusão do estudo.

Após organizados os artigos, uma discussão ampliada quanto ao conteúdo dos artigos foi iniciada. Foram identificados oito artigos em língua portuguesa do Brasil, um estudo em espanhol da Espanha, e 12 artigos em língua inglesa dos países: Alemanha, Austrália, Canadá, China, Croácia, Estados Unidos, Inglaterra e Suécia. Os 12 estudos em língua inglesa provêm da Alemanha, Austrália, Canadá, China, Espanha e dos Estados Unidos, sendo dois estudos da Croácia e da Suécia e três estudos da Inglaterra.

No total foi observado que 11 estudos são da área da Educação com ênfase na adaptação e acolhimento de bebês e crianças bem pequenas em ambiente coletivo de creche e pré-escola, e no acolhimento compartilhado por familiares, avós e profissionais, enquanto seus pais necessitam voltar ao ambiente profissional. Foram encontrados 7 estudos que são da área da Psicologia e tratam sobre a adaptação e o acolhimento de bebês e crianças bem pequenas em ambiente coletivo de creche e pré-escola e sobre os sentimentos, a ansiedade e o medo expresso pelas mães e pais durante o processo. Dentre esses, 3 estudos são da área da Pedagogia Social e tratam sobre a adaptação e o acolhimento de bebês e crianças bem pequenas em situações compartilhadas por um programa social com ênfase em música, cantigas e ritmos em roda de mulheres e crianças; sobre o acolhimento vivido por famílias em situação de vulnerabilidade social e pobreza, e sobre o acolhimento de crianças em ambiente coletivo de grupos de imigrantes e devido ao Covid 19.

Quanto às metodologias dos estudos apresentados na Tabela 1, 12 artigos apresentam metodologia qualitativa (MARTINS et al., 2014; RAHMQVIST; WELLS; SARKADI, 2014; SIME; SHERIDAN, 2014; LAVELLE, 2015; GABRIEL; LOPES, 2016; GABRIEL et al., 2017; BARRS; DRURY, 2017; VERCELLI; NEGRÃO, 2019; SEHN; LOPES, 2019; SILVA; LUZ, 2019; LIU; TOBIN, 2021; SCHESTAG et al., 2021), três artigos metodologia quantitativa (ÁLVAREZ et al., 2020; MIKOVIC; TOT, 2020; HU et al., 2021) e seis artigos descrevem metodologia mista, qualitativa e quantitativa (PÊSSOA et al., 2016; LING; TIBBETS; SCHARFE, 2017; VISKOVIC; JEVTIC, 2017; DEGOTARDI; SWELLER; PEARSON, 2018; BECKER; PICCININI, 2019; GRÖNLUND; ÖUN, 2020). Os participantes desses estudos foram em sua maioria adultos: educadores, professores, mães, pais, avós e cuidadores. Os estudos de Martins et al., (2014), Sime e Sheridan (2014), Lavelle (2015), Barrs e Drury (2017), Ling, Tibbets e Scharfe (2017), Becker e Piccinini (2019), Sehn e Lopes (2019), Vercelli e Negrão (2019) e Liu e Tobin (2021) apresentaram bebês e crianças pequenas como participantes.

A partir dos resultados expostos na Tabela 1 (em anexo no link), é possível perceber que todos os estudos encontrados foram empíricos e utilizaram como instrumentos de coleta de dados: questionários, entrevistas, observações de campo, círculos de reflexão, fotografias, registros escritos e gravados conduzidos com bebês e crianças bem pequenas em creches e pré-escolas, professores, mães, pais, avós, familiares e profissionais pertencentes ao lócus de cada artigo pesquisado. Nos estudos

quantitativos, Álvarez et al. (2020) utilizam Escala de Relacionamento entre escola-família (MARTÍNEZ-GONZÁLEZ, 1994) e análises descritivas comparando grupos de mulheres e famílias. Mikovi e Tot (2020) utilizam questionários (ANTULIC, OPIC e TOT, 2016) e análise de resultados a partir do Teste Shapiro-Wilk. O questionário utilizado por Hu et al. (2021) foi o instrumento MIXED (HONG, 2004), com análise no SPSS 19 e uso de testes de crenças parentais (AIKEN; WEST, 1991).

Nos estudos de Martins *et al.*, (2014), Rahmqvist, Wells e Sarkadi (2014), Sime e Sheridan (2014), Lavelle (2015), Gabriel e Lopes (2016), Gabriel *et al.*, (2016), Pêsoa et al (2016), Barrs e Drury (2017), Becker e Piccinini (2019), Sehn e Lopes (2019), Silva e Luz (2019), Vercelli e Negrão (2019), Grönlund e Öun (2020), Schestag *et al.*, (2021), Liu e Tobin (2021), a entrevista semi-estruturada, foi o instrumento mais utilizado.

A partir dos critérios de inclusão e de exclusão, observou-se que os artigos partem dos campos da Educação, Psicologia e Pedagogia Social. Os estudos de Gabriel e Lopes (2016), Gabriel et al. (2017), Sehn e Lopes (2019), Becker e Piccinini (2019), Silva e Luz (2019) tratam sobre a importância de uma rede de apoio segura e confiante ao redor da mãe e do pai, encorajando o processo de acolhimento de bebês e crianças bem pequenas na creche e pré-escola e dos saberes parentais; nos estudos de Sime e Sheridan (2014), Lavelle (2015), Álvarez et al., (2020) foi observada a participação e colaboração entre pais e professores no acolhimento da criança bem pequena. Nos artigos de Barrs e Drury (2017), Viskovic e Jevtic (2017), Mikovic e Tot (2020) e Hu et al., (2021) foi tratada a integração das percepções parentais e dos valores culturais familiares no ambiente de creche e pré-escola. Já nos estudos de Martins et al., (2014), Pêsoa et al., (2016), Gabriel et al., (2017), Vercelli e Negrão (2019), Sehn e Lopes (2019), Silva e Luz (2019) foram apresentados a adaptação e o acolhimento de bebês em creches na relação com as mães, famílias, suas crenças e cuidados alternativos no momento de separação das crianças. A importância da carreira, profissão, gênero e da família na decisão de mães e pais foram aprofundados em dois estudos: Degotardi, Sweller e Pearson (2018) e Grönlund e Öun (2020). A transformação do envolvimento paterno ao longo do período de adaptação dos bebês foi encontrada em dois artigos: Gabriel e Lopes (2016) e Becker e Piccinini (2019); a incorporação de pais e avós na rotina de bebês e crianças bem pequenas foi vista no estudo de Liu e Tobin (2021). Ademais, três artigos, Rahmqvist, Wells e Sarkadi (2014), Ling, Tibbets e Scharfe (2017) e Schestag et al., (2021) afirmam que os programas de prevenção parental favorecem a humanização nos encontros entre indivíduos, o respeito, valores e o diálogo. Ainda, o desenvolvimento da consciência parental a partir de estratégias aplicadas na educação das crianças foi investigado no artigo de Rahmqvist, Wells e Sarkadi (2014).

Quanto aos referenciais teóricos indicados nos artigos, e que se referem à separação e desapego da mãe e do pai na adaptação e acolhimento de bebês e crianças bem pequenas no ambiente de creche, Bowlby é destacado nos artigos Gabriel et al., (2017), Vercelli e Negrão (2019), Liu e Tobin (2021).

Já Ainsworth, é referenciado nos estudos de Sime e Sheridan (2014), Becker e Piccinini (2019), Liu e Tobin (2021) e Winnicott nos artigos de Gabriel et al., (2017), Sehn e Lopes (2019), Vercelli e Negrão (2019) e Schestag et al., (2021). Por sua vez, Bronfenbrenner é indicado nos estudos de Barrs e Drury (2017), Álvarez et al., (2020), Mikovic e Tot (2020) para enfatizar a importância da formação de uma rede de apoio aos pais e crianças junto aos profissionais da creche. O artigo de Lavelle (2015) enfatiza Foucault, enquanto fundamento filosófico no aparecimento do fenômeno de distanciamento nas organizações públicas e a importância da responsabilidade social na participação parental em contextos de vulnerabilidade e pobreza. O significado das interações na construção sócio-histórica dos relacionamentos na comunidade escolar é discutido a partir de Vygotsky no artigo de Barrs e Drury (2017). Os processos de vulnerabilidade social na diversidade das realidades culturais parentais são analisados tomando o referencial de Bourdieu em Sime e Sheridan (2014). Assim, os estudos sobre a criança bem pequena têm se fundamentado principalmente em Bowlby, Ainsworth, Winnicott e Bronfenbrenner.

Um número maior de estudos (VERCELLI; NEGRÃO, 2019; LIU; TOBIN, 2021) com ênfase nas abordagens teóricas do apego entre a mãe e a criança (BOWLBY, 1984), e na qualidade da interação entre mãe-criança (SEHN; LOPES, 2019; BECKER; PICCININI, 2019) para o desenvolvimento infantil, seguindo o referencial de Ainsworth (1978) foi verificado. Outros estudos tratam sobre a função do cuidar materno para a adaptação positiva do bebê na creche e são fundamentados em Winnicott (1982, 2006), quanto ao tema do distanciamento mãe-criança (SEHN; LOPES, 2019; VERCELLI; NEGRÃO, 2019). Contudo, a maior preocupação está em criar um ambiente de confiança. Enfatiza-se a importância do papel do professor como agente de mudança na comunicação empática com as famílias. Os estudos enfatizam, que a atitude de mútua colaboração, proporciona um aumento da qualidade da interação transacional entre a criança e o seu ambiente, professores e famílias, seguindo a perspectiva de Bronfenbrenner (1989). Pois, a compreensão do significado de colaboração e parceria mútua no ambiente das creches e pré-escolas, favorece a qualidade dos relacionamentos no ambiente pré-escolar para a realização dos objetivos comuns, como as necessidades das famílias e o desenvolvimento infantil saudável (MIKOVIC; TOT, 2020).

Outros estudos enfatizam que, por meio de relações humanas, sentimentos compartilhados, medos e ansiedades trabalhadas por meio de redes de apoio confiáveis, na participação e colaboração de círculos de diálogo, o papel de mães e pais, avós, familiares, cuidadores, professores e gestores podem vir a contribuir para que o processo de adaptação e acolhimento de bebês e crianças bem pequenas no ambiente coletivo possa ser mais individualizado e menos mecanizado.

Quanto à análise de dados nos artigos encontrados, no artigo de Vercelli e Negrão (2019), a análise qualitativa é realizada a partir de Lüdke e André (2013), tendo a observação como favorecendo o contato pessoal do pesquisador com os participantes para tratar do fenômeno pesquisado. As

categorias citadas na primeira fase da pesquisa são: a) experiência direta como melhor ferramenta para verificação de um acontecimento; b) observador pode recorrer aos seus saberes e experiências pessoais para a compreensão do fenômeno estudado; c) aproximação dos sujeitos envolvidos na pesquisa na apreensão de significados que são expressos pelos participantes; d) técnicas de observação para favorecer a captação de novos dados do fenômeno estudado; e) observação na coleta de dados é considerada a melhor ferramenta para comunicar-se em diversas situações (VERCELLI; NEGRÃO, 2019). Na segunda fase da pesquisa, é salientada a entrevista semiestruturada (LÜDKE; ANDRÉ, 2013), para fazer esclarecimentos e correções no sentido de compreender o fenômeno expresso pelo participante (VERCELLI; NEGRÃO, 2019).

A análise qualitativa de conteúdo a partir de Bardin (2016) foi utilizada para tratar de categorias sobre os fatores associados à não adaptação do bebê na creche (MARTINS et al., 2014). As categorias levantadas neste estudo foram: a) temperamento do bebê; b) sentimentos dos pais ligados à separação pais-bebê e à inclusão de outras pessoas no cotidiano da criança; c) crenças e práticas parentais relacionadas a outros cuidados alternativos; d) atitudes dos pais em relação à creche; e) sentimentos dos pais relacionados a entrada da criança na creche (MARTINS et al., 2014). Para a análise quantitativa dos dados, obtidos a partir do questionário GIDEP - Grupo de Interação Social, Desenvolvimento e Psicopatologia (1998a), utilizou-se o Software Nvivo8 (MARTINS et al., 2014).

Silva e Luz (2019) seguiram a análise de conteúdo a partir de Bardin (2016) e levantaram categorias sobre a complexa relação entre concepções e práticas (MINAYO, 2012): função de guarda e suas relações com a confiança, a segurança e o bem-estar, conflitos e dimensões espaço-temporais do compartilhamento (SILVA; LUZ, 2019). A categoria central discutida no estudo é do compartilhamento com os familiares das crianças no cuidar e educar cotidianos e seus elementos constitutivos de conjugação no espaço-tempo, concepções de infância, criança e educação.

Sehn e Lopes (2019) realizaram análises de relatos clínicos a partir de Epstein (2011) para tratar os registros de conteúdos manifestados pelos participantes. Becker e Piccinini (2019) enfatizam o discurso da psicanálise no sentido de construção de uma comunicação entre o participante e o pesquisador. Na análise da qualidade da interação entre a mãe e a criança de 12 a 18 meses de idade de Becker e Piccinini (2019), foi utilizado o instrumento Mãe-Bebê NUDIF/CRESCI - Núcleo de Infância e Família (PICCININI et al., 2011b). Pederson, Moran e Bento (2013), também utilizaram o *Maternal Behavior Q-sort* (MBQS), chegando às seguintes categorias: a) estar ciente dos sinais do filho, avaliando a consciência da mãe para as necessidades da criança; b) eficácia e resposta, avaliando a resposta da mãe para as sinalizações da criança; c) afeto positivo, avaliando as diferentes formas de afeto e emoções da mãe na relação com a criança; d) rejeição, para tratar se a mãe rejeita a criança; e) sincronia, para tratar o envolvimento entre a mãe e a criança na adaptação ao ambiente; f) controle e

interferência, para tratar a maneira como a mãe responde ao comportamento da criança (BECKER; PICCININI, 2019).

A análise das videogravações em Liu e Tobin (2020) foram feitas a partir de Adair e Kurban (2019). Este método de pesquisa etnográfica busca combinar a utilização de vídeos no ambiente pré-escolar para analisar as situações coletadas nas filmagens de grupos focais em níveis mínimos. Pois, procuram os movimentos dos corpos nas práticas cotidianas de pais e avós na entrada das crianças na creche nos contextos chinês e norte-americano (LIU; TOBIN, 2020).

Para Lavelle (2015), os inícios que as crianças fazem no ambiente coletivo de creche, podem ser diferentes quando as famílias são acolhidas com afeto e calor humano. A análise de dados de entrevistas de grupos focais foi feita pelo método multinível e pela multiperspectiva, segundo Pole e Morrison (2003). No artigo de Lavelle (2015) foi salientada a preocupação em estudar pessoas de uma maneira objetiva, mas também de aprender sobre elas e com elas na construção dos seus discursos, seguindo o referencial de Spradley (1980), nas interações do cotidiano. Uma análise baseada na teoria estruturada de Glaser e Strauss (1967) chegou a cinco categorias sobre o programa parental “*Parent-Child Mother Goose*”¹ (PCMG) que foram denominadas de: a) relatos das mães sobre PCMG facilitar o vínculo com a criança; b) PCMG é um recurso para novas ferramentas parentais; c) PCMG é um instrumento de interação social; d) relatos das mães descrevem diálogos calorosos dos facilitadores; e e) relatos de mães que gostariam de repetir a experiência no PCMG (LING; TIBBETS; SCHARFE, 2017).

4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos baseada em Bardin (2016) levou ao levantamento de cinco categorias sobre acolhimento da criança bem pequena e as experiências parentais vividas. 1) Adaptação e acolhimento de bebês a partir da separação materna (MARTINS et al., 2014; BECKER; PICCININI, 2019; SEHN; LOPES, 2019; SILVA; LUZ, 2019; VERCELLI; NEGRÃO, 2019); 2) Acolhimento como direito da criança e da família (DEGOTARDI et al., 2018; ÁLVAREZ; MARTÍNEZ-GONZÁLEZ; RODRÍGUEZ-RUIZ, 2020; GRÖNLUND; ÖUN, 2020); 3) Colaboração entre os professores e a família (PÊSSOA et al., 2016; VISKOVIC; JEVTIC, 2016; BARRS; DRURY, 2017; SILVA; LUZ, 2019; HU et al., 2021); 4) Acolhimento das identidades sociais e culturais parentais (PÊSSOA et al., 2016; BARRS; DRURY, 2017; LING; TIBBETS; SCHARFE, 2017; VERCELLI; NEGRÃO, 2019; LIU; TOBIN, 2021); e 5) Individuação parental como processo de acolhimento consciente (RAHMQVIST; WELLS; SARKADI, 2014; SCHESTAG et al., 2021).

Neste artigo estaremos apresentando as duas primeiras categorias.

¹ *Parent-Child Mother Goose* (PCMG), é um programa parental que promove orientação materna por meio do compartilhar de músicas, canções e ritmos com as crianças, respeitando os costumes e a cultura das comunidades locais (SCHARFE, 2011).



4.1 ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO DE BEBÊS A PARTIR DA SEPARAÇÃO MATERNA

A primeira categoria demonstra primeiramente a ênfase na dimensão da adaptação durante a transição da família ao ambiente de creche (MARTINS et al., 2014; BECKER; PICCININI, 2019; SEHN; LOPES, 2019; VERCELLI; NEGRÃO, 2019). A adaptação é apresentada nas suas características, contexto e qualidade de interação estabelecida entre a mãe e o cuidador. Busca-se estudar a separação e o apego seguro da mãe-criança a partir da teoria do apego de Bowlby (MARTINS et al., 2014; VERCELLI; NEGRÃO, 2019); o desenvolvimento infantil a partir da separação da mãe e fundamentado em Ainsworth (SEHN; PICCININI, 2019); e a influência das experiências subjetivas das famílias sobre a adaptação da criança na creche (MARTINS et al., 2014). São indicados os vínculos estáveis entre os professores e as crianças como favorecendo o período de adaptação (VERCELLI; NEGRÃO, 2019). O impacto da creche na interação mãe-criança e os motivos de dependência são analisados a partir de Winnicott (BECKER; PICCININI, 2019; VERCELLI; NEGRÃO, 2019). São estudados o papel dos objetos transicionais na adaptação da criança (VERCELLI; NEGRÃO, 2019), e os motivos da não adaptação do bebê na creche (MARTINS et al., 2014). Investigar a utilização de objetos transicionais no ingresso da criança na creche, para Vercelli e Negrão (2019), demonstra a importância do processo de adaptação e acolhimento na creche respeitar a duração de uma a três semanas, como o tempo que a criança permanece na instituição e a modificação de todo o cotidiano da criança (ROSSETTI-FERREIRA et al., 2011). A mudança de contexto entre o ambiente familiar e o ambiente coletivo, para algumas famílias, pode ser desafiante. Os motivos apresentados são: bebê ser o centro de atenção; o temperamento da criança; sentimentos ligados à separação entre os pais e a criança na inclusão de outras pessoas no cotidiano da criança; as crenças e práticas parentais relacionadas aos outros cuidados alternativos para com a criança; as atitudes relativas à creche; e sentimentos relativos à mãe e ao pai na entrada da criança na creche (MARTINS et al., 2014).

4.2 ACOLHIMENTO COMO DIREITO DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA

Degotardi, Fenech e Beath (2018) tratam dos motivos complexos que levam os pais australianos à decisão de iniciar a adaptação e o acolhimento de bebês e crianças na creche e pré-escola. Grönlund e Öun (2020) estudam o direito que os pais suecos de bebês têm pelo stress causado na dupla jornada de trabalho. É evidente a necessidade de apoio nos cuidados da criança quando as mulheres precisam seguir a longa jornada na profissão. Do outro lado, os pais da área rural necessitam de uma pré-escola que atenda um número de horas regulares para atuarem no mercado de trabalho por tempo irregular. Principalmente para as mães das regiões rurais na Espanha, apresentam-se dificuldades na sua participação da educação das crianças (ÁLVAREZ; MARTÍNEZ-GONZÁLEZ; RODRÍGUEZ-RUIZ, 2020).

Na sequência, apresenta-se como cada uma das duas categorias respondeu ao objetivo de compreender o acolhimento da criança e dos pais no ambiente coletivo.

(1) No processo de transição entre o ambiente familiar e o coletivo, o desapego seguro dos bebês (BOWLBY, 1984), é influenciado pelo fator temporal no planejamento de cuidadores, professores, mãe e criança (AHNERT et al., 2004; MARTINS et al., 2014; VERCELLI; NEGRÃO, 2019). Pois, a separação entre a mãe e a criança apresenta resultados mais previsíveis, quando o tempo de três semanas é respeitado (ROSSETTI-FERREIRA et al., 2011). Assim como, quando os objetos transicionais (WINNICOTT, 1971) facilitam o processo de adaptação, proporcionando calma e menos ansiedade para a criança (VERCELLI; NEGRÃO, 2019). A satisfação da criança evita a regressão no processo da separação entre a mãe e a criança (RAPPOPORT; PICCININI, 2001). A não adaptação da criança pode ser ocasionada tanto pela ansiedade materna (BOWLBY, 1960), como pelas crenças parentais não consideradas pela instituição (LIU; TOBIN, 2021). O temperamento difícil de uma criança pode também afetar os sujeitos envolvidos no processo (MARTINS et al., 2014).

Além disso, a tomada de decisão dos pais de inserir a criança na creche envolve a presença de uma maior tensão, sentimentos que podem vir a determinar o processo futuro de adaptação (DUMONT-PENA; SILVA, 2018; SILVA; LUZ, 2019). Pois, para Aisworth et al. (1978), a qualidade da interação entre a mãe-criança determina todo o andamento do processo de adaptação e acolhimento no ambiente coletivo (BECKER; PICCININI, 2019). A organização e a maturidade emocional de ambos, mãe-criança (WINNICOTT, 2006, 2011), indicam se existe uma integração dos indivíduos na geração dos movimentos de separação (SEHN; LOPES, 2019). Também o processo da adaptação da criança (WINNICOTT, 1971, 1998), as relações dos adultos, pais e professores, estabelecidas num ambiente de confiança, geram resultados com menor sofrimento para os sujeitos (GABRIEL; LOPES, 2016; GABRIEL et al, 2017; VERCELLI; NEGRÃO, 2019).

(2) Para matricular bebês e crianças bem pequenas na creche e pré-escola são demonstrados diversos motivos anteriores à tomada de decisão dos pais (DEGOTARDI et al., 2018). Desde lidar com as expectativas de buscar por uma instituição para a criança estar em período integral devido à jornada de trabalho parental, ou de necessitar de cuidado institucionalizado por meio período para a criança (SOLLARS, 2016). As diferenças das famílias podem ser acolhidas em parceria pelos professores formando uma comunidade escolar (EPSTEIN, 2011). Para Lister (2003), é um desafio vivido por inúmeras mães e pais na atualidade, conciliar a jornada profissional, a independência financeira e a família. O stress causado pelo acúmulo de tarefas das famílias é acolhido como direito de transformar a tensão, em tempo de cuidado compartilhado (GRÖNLUND; Öun, 2020). Visto que, a individualização da mulher no papel materno, pode ser menos dolorosa quando assume necessitar de auxílio no cuidado da criança. Assim, a jornada de cuidados da criança compartilhada em turnos entre

o casal, avós e profissionais é considerada um processo de familiarização (LOHMANN; ZAGEL, 2016).

Para Álvarez, Martínez-González e Rodríguez-Ruiz (2020), as instituições de creche e pré-escola são consideradas pelos professores como centros de convívio, onde há diversos grupos que interagem entre si como microsistemas (BRONFENBRENNER, 1979). A participação das famílias nas escolas, na percepção dos professores, demonstra ser uma parceria diferente (EPSTEIN et al., 2002). De um lado, a maior dificuldade das famílias é estabelecer os relacionamentos e a convivência nos centros urbanos, devido às inúmeras atividades parentais. Do outro lado, apesar do envolvimento maior das famílias vindas de áreas mais afastadas, o acesso público às creches nas áreas rurais necessita ser repensado (ÁLVAREZ; MARTÍNEZ-GONZÁLEZ; RODRÍGUEZ-RUIZ, 2020).

5 CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo é compreender o processo de acolhimento da criança bem pequena e dos pais no ambiente coletivo. O acolhimento de bebês e crianças bem pequenas nas creches públicas, necessita considerar desde o início da transição, o vínculo entre a mãe, o pai e a criança. Pois, as relações estáveis entre os adultos, professores e pais, demonstram ser o elemento essencial no esforço pelo ambiente coletivo pré-escolar.

A criança e a família têm o direito de viver experiências cotidianas de qualidade no ambiente coletivo (BRASIL, 1988). São enfatizados os benefícios sociais para todo o desenvolvimento infantil, que as interações proporcionam, ainda que as mudanças sociais e econômicas na sociedade contemporânea da atualidade, afetam diretamente as famílias que procuram o cuidado compartilhado para a criança no sentido de retornar ao campo de trabalho. Por este motivo, salientamos a importância do papel dos cuidadores, professores e profissionais no ambiente de creche, para o reconhecimento e satisfação das famílias pelos processos vividos.

Esta revisão indica a necessidade de maior fundamentação docente sobre a complexidade de emoções das famílias no acolhimento da criança no ambiente infantil (HAYASHI; KARASAWA; TOBIN, 2009). A valorização da cooperação entre professores e famílias no momento do acolhimento, é enfatizada (MIKOVIC; TOT, 2020; HU et al, 2021). Se de um lado, evidenciamos a diversidade de experiências vividas na separação entre mãe-criança, do outro lado, há o desafio de proporcionar uma rede de apoio para as famílias, que possa respeitar um tempo maior de convivência nos ambientes pré-escolares.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à CAPES, CAPES/PRINT pelo fomento à pesquisa.



DISPONIBILIDADE DE DADOS

A figura e a tabela com os dados do artigo estão disponíveis no link:
https://docs.google.com/forms/d/1oa_7xFKmJYJFoiKRj9Ulj2uuhpiajtYTBD4BmQgfrE/prefill



REFERÊNCIAS

- ADAIR, Jennifer K.; KURBAN, Fikriye. "Video-cued ethnography in educational settings". *Anthropology & Education Quarterly*, v. 50, n. 1, p. 245-54, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/aeq.12311>. Acesso em: 16 out 2023.
- AHNERT, Lieselotte; GUNNAR, Megan; LAMB, Michael E.; BARTHEL, Martina. Transition to child care: associations with infant mother attachment, infant negative emotion and cortisol elevations. *Child Development*, v. 75, p. 639-650, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2004.00698.x>. Acesso em: 20 ago 2022.
- AIKEN, Leona S.; WEST, Stephen G. *Multiple regression: testing and interpreting interactions*. Newbury Park: Sage, 1991.
- AINSWORTH, Mary D.S. Attachments beyond infancy. *American Psychologist*, v. 44, p. 709-716, 1989. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.44.4.709> Acesso em: 16 out. 2023.
- AINSWORTH, Mary D.S.; BLEHAR, Mary C.; WATERS, Everett; WALL, Sally. *Patterns of attachment: a psychological study of the strange situation*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1978.
- AINSWORTH, James W. Why does it take a village? The mediation of neighbourhood effects on educational achievement. *Social Forces*, v. 81, n. 1, p. 117-152, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/sof.2002.0038>. Acesso em: 20 dez 2023.
- ALOA, V. *Infants settled in to care: more than attachment*. Adelaide: Flinders University of South Australia, 2008.
- ÁLVAREZ, Lara F.F; MARTÍNEZ-GONZÁLEZ, Raquel-Amaya; RODRÍGUEZ-RUIZ, Beatriz. Estudio exploratório sobre la percepción del profesorado acerca de la participación de las madres en los centros escolares de educación infantil y primaria. *Journal of Research in Social Pedagogy*, v. 36, p. 111-123, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.7179/PSRI_2020.36.07 Acesso em: jul 2022.
- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, jul./dez., p. 95-103, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.v22.n40.753>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- ANTULIC, Sandra; OPIC, Sinisa; TOT, Daria. Evaluation level in the process of self-evaluation of educational institution. *Croatian Journal of Education*, v. 18, (Sp.Ed. 1), p. 31-46, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15516/cje.v18i0.2183>. Acesso em: 20 dez. 2023.
- ATCKINSON, Alice. Fathers' participation and evaluation of a family day care. *Family Relations*, v. 3, n. 1, p. 146-151, 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/583944>. Acesso em: 15 set 2022.
- BAKEMAN, Roger; DECKNER, Deborah; QUERA, V. Analysis of behavioral streams. In: TETI, D.M. (Ed.). *Handbook of research methods in developmental psychology*. Oxford: Blackwell Publishers, 2005.
- BARBOSA, Maria Carmem S. Creche: uma estranha no ninho educacional. *Dialogia*, São Paulo, n. 17, p. 75-92, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.n17.4410>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- BARBOSA, Fabiela A.; MACHADO, Lucinéia F.; VILELA e SOUZA, Laura; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Significados do cuidado materno em mães de crianças pequenas. *Barbaroi*, v. 33, p.



28-49, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid-S0104-65782010000200003. Acesso em 28 jul. 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise do Conteúdo*. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRS, Mia; DRURY, Rose. “Documentation” in Pistoia preschool. A window and a mirror. *International Research in Early Childhood Education*, v. 8, n. 1, p. 3-20, 2017. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1173670.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.

BECKER, Scheila; PICCININI, Cesar. Impacto da creche para a interação mãe-criança e para o desenvolvimento infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília, v. 35, e3532, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3532>. Acesso em: 11 jul. 2022.

BOTELHO, Louise L.R.; CUNHA, Cristiano C. de A.; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges,v5i11.1220> Acesso em: 20 jul. 2020.

BORDIEU, Pierre. Bodily knowledge. In: BORDIEU, Pierre. *Pascalian meditation*, Stanford: University Press, p. 128-163, 2000.

BOURDIEU, Pierre. Social space and symbolic power. *Sociological Theory*, v. 7, n. 1, p. 14-25, 1989.

BOWLBY, John. Psicanálise e cuidados com a criança. In: BOWLBY, John. *Formação e rompimento de laços afetivos*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 13-41, 2006. (Original publicado em 1958).

BOWLBY, John. *A secure base: parent-child attachment and healthy human development*. New York: Basic Books, 1988.

BOWLBY, John. *Apego e perda*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BOWLBY, John. Separation anxiety: a critical review of the literature. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v.1, n. 4, p. 251-69, 1960.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. *Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária*. Brasília – DF: Conanda, 2006.

BRAUN, Victoria; CLARKE, Virginia. *Successful qualitative research: a practical guide for beginners*. Thousand Oaks: Sage, 2013.

BRONFENBRENNER, Urie. The ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. *Developmental Psychology*, v. 22, n. 6, p. 723-742, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0012-1649.22.6.723>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRONFENBRENNER, Urie. *The ecology of human development: experiments by nature and design*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

BROOME, Marion E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, Beth L.; KNAFL, Kathleen A. (Orgs.). *Concept development in nursing: Foundations, Techniques and Applications*. 2.ed. Philadelphia: W.B.Sanders Company, p. 231-250, 2000.

CARVALHO, Ana Maria O.T. Pais na creche: a arte do diálogo entre educadores e família. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 689-693, maio. /ago. 2005.



CASANOVA, Leticia V. Creche e família ou creche e famílias: o contexto dessa relação na contemporaneidade. *Horizontes*, v. 34, n. 2, p. 41-48, ago/dez. 2016.

COHEN, Philip N.; BIANCHI, Suzanne M. Marriage, children and women's employment: what do we know? *Montly Labor Review*, v. 122, n. 12, p. 22-31, 1999.

COUTINHO, Angela Scalabin. Os novos estudos sociais da infância e a pesquisa com crianças bem pequenas. *Educativa*, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 762-773, set. /dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18224/educ.v19i3.5426> Acesso em: 30 jul 2022.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicky L.; GUTMANN, Michelle L.; HANSON, William E. Advanced mixed methods research designs. In: TASHAKKORI, Abbas ; TEDDIE, Charles. (Orgs.). *Handbook of mixed methods in social & behavioral research*. Thousand Oaks, CA: Sage, 2003.

DEGOTARDI, Sheila; SWELLER, Naomi; PEARSON, Emma. Why relationships matter: parents and early childhood teacher perspectives about the provisions afforded by young children's relationships. *International Journal of Early Years Education*. v.21, n. 1, p. 4-21. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09669760.2013.771325>. Acesso em: 03 ago 2021.

DUMONT-PENA, Erica; SILVA, Isabel de O. *Aprender cuidar: diálogos entre saúde e educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2018.

EPSTEIN, René. El relato y la realidad. In: VORCHHEIMER, Mônica. XXXIII Simposio Annual: Relatos de la clínica. Buenos Aires: Asociación Psicoanalítica de Buenos Aires, 2011.

EPSTEIN, Joyce L. *School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools*. 2.ed. Philadelphia, PA Westview Press, 2011.

EPSTEIN, Joyce L.; SANDERS, Mavis G.; SALINAS, Karen C.; JANSORN, Natalie R.; VAN VOORHIS, Frances L. *School, family and community partnerships: your handbook for action*. Thousand Oaks, CA: Corwin, 2002.

EUNICE KENNEDY SCHRIVER NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH AND HUMAN DEVELOPMENT. Child-care effect sizes for the NICHD study of early child care and youth development. *American Psychologist*, v. 61, n.2, p. 99-116, 2006a.

FERRÃO, Erika da S.; BREDER, Luana L.; ASSIS, Junia C.; CHRIST, Leticia; CAETANO, Cecília. Família e escola de crianças pré-escolares: experiência em atenção básica. *Temas em Educação e Saúde*, Araraquara, v. 13, n.2, p. 224-241, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.26673/rtes.v13.n2.jul-dez.2017.9538> Acesso em: 15 set 2022.

FIELD, Andy. *Discovering statistics using SPSS*. London: Sage, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Discipline and punish: the birth of a prison*. London: Penguin, 1977.

FRAIBERG, Selma. *Clinical studies in infant mental health: The first year of life*. New York: Basic Books: Tavistock, 1980.

FREUD, Sigmund. Inhibitions, symptoms and anxiety. In: FREUD, Sigmund. *The standard edition of the complete psychological works of Sigmund Freud*. New York: W.W. Norton & Company, 1990.



FRIEDMANN, Adriana. A importância do respeito às vidas das crianças na Primeira Infância na perspectiva antropológica. In: FRIEDMANN, Adriana. et al. *Olhares para as crianças e seus tempos: caminhos, frestas e travessias*. Cachoeira Paulista, SP: Passarinho/Diálogos Embalados, 2022. p. 18-34.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 27.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FRITZEMEYER, Korinna; LEBIGER-VOGEL, Judith; RICKMEYER, Constanze; SCHESTAG, Lena; ROSSI, R.; LEUZINGER-BOHLEBER, Marianne. Das Frühpräventionsprojekt "ERSTE SCHRITTE" für Kleinkinder mit Migrationshintergrund: Erste Ergebnisse. *Kinderärztliche Praxis*, v. 90, p. 19-23, 2019.

FULLAN, Michael. *The new meaning of the educational change*. Teachers College Press, 2007.

GABRIEL, Marília; LOPES, Rita. de C. Transformações no envolvimento paterno ao longo dos seis primeiros meses do bebê na creche. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, jul./set., v. 32, n. 3, p. 1-10, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e32321>. Acesso em: 11 jul. 2022.

GABRIEL, Marília; POLLI, Rodrigo; DALL'AGNOL, Luísa; TUDGE, Jonathan; PICCININI, Cesar A. Envolvimento paterno aos 24 meses de vida da criança. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 33, p. 1-10, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e33410>. Acesso em: 11 jul. 2022.

GIOVANNINI, Donatella. The role of environments and spaces in the pedagogy of Pistoia. In: GOODLIFF, Gill; CANNING, Natalie; PARRY, John; MILLER, Linda. (Eds.). *Young children's play and creativity: multiple voices*. Abingdon: Routledge, 2018. p. 181-188.

GIOVAGNOLI, Raffaella. From habits to rituals: rituals as social habits. *Open Information Science*, Itália v, 2, p. 181-188, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/opis-2018-0014>. Acesso em 14 jul. 2022.

GLASER, Barney G.; STRAUSS, Anselm L. *The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*. Piscataway, NJ: Aldine Transaction, 1967.

GRÖNLUND, Anne; ÖUN, Ida. Minding the care gap: daycare usage and the negotiation of work, family and gender among Swedish parents. *Social Indicators Research*, Suécia, v.151, p. 259-280, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11205-020-02366-z>. Acesso em: 13 jul. 2022.

GRUPO DE INTERAÇÃO SOCIAL, DESENVOLVIMENTO E PSICOPATOLOGIA. *Entrevista de dados demográficos do casal*. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 1998a.

GRUPO DE INTERAÇÃO SOCIAL, DESENVOLVIMENTO E PSICOPATOLOGIA. *Entrevista sobre a gestação e expectativas da gestante*. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 1998c.

GRUPO DE INTERAÇÃO SOCIAL, DESENVOLVIMENTO E PSICOPATOLOGIA. *Entrevista sobre gestação e as expectativas do futuro pai*. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 1998d.

GRUPO DE INTERAÇÃO SOCIAL, DESENVOLVIMENTO E PSICOPATOLOGIA. *Entrevista de experiência da paternidade*. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 1999.



HAYASHI, Akiko; KARASAWA, Mayumi; TOBIN, Joseph. The Japanese preschool's pedagogy of feeling: cultural strategies for supporting young children's emotional development. *Ethos*, Sociedade Americana de Psicologia, v. 37, n. 1, p. 32-49, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1548-1352.2009.01030.x>. Acesso em: 20 jul. 2022.

HONG, Q. *Research of parents' need and satisfaction of childcare quality in preschool* (In Chinese) (Master's Thesis). Disponível na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações de Taiwan, 2004.

HOOVER-DEMPSEY, Kathleen V.; SANDLER, Howard M. Parental involvement in children's education: why does it make a difference? *Teachers College Record*, v. 97, n. 2, p. 310-331, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/016146819509700202> Acesso em: 20 dez 2023.

HU, Bin; ALEXANDER, Cruchenda; WU, Huiping; ROBERTS, Sherron; LI, Yuanhua. Exploring home-school partnership and chinese parental satisfaction of preschool services: the moderating effect of childrearing beliefs. *Journal of Child and Family Studies*, v. 30, p. 206-219, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10826-020-01862-7>. Acesso em: 13 jul. 2022.

HU, Bi; YANG, Y.; SONG, Z.; WU, H.; NETZEL, J. Structural and process predictors of Chinese parental satisfaction toward early childhood education services. *Children and Youth Services Review*, v. 89, p. 179-187, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2018.04.022> Acesso 22 jul 2022.

HUBERMAN, A. Michael; MILES, Matthew B. Data management and analysis methods. In: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. *The handbook of qualitative research* (Orgs.). Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.

JACKSON, Dianne; NEEDHAM, Martin. *Engaging with parents in early years settings*. London, Thousand Oaks, New Delhi, Singapore: SAGE, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781473909359>. Acesso em: 25 jul. 2022.

KELLER, Heidi. *Cultures of infancy*. London: Lawrence Erlbaum Associates, 2007.

KIM, Elizabeth M.; SHERIDAN, Susan M. Foundational aspects of family-school connections: definitions, conceptual frameworks, and research needs. In: *Foundational aspects of family-school partnership research*, Cham, Suíça: Springer, p. 1-15, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-13838-1_1 Acesso em: 20 dez 2023.

KÖRNER, Robert; BETZ, Tanja. *Die empirische Bestimmung der sozialen Herkunft und des Migrationshintergrunds von Kindern. Das Erhebungsinstrument der standardisierten Elternbefragung. Ergebnisbericht aus dem Projekt EMiL* (EMiL Working Paper n. 1). Frankfurt am Main: Goethe-Universität, 2012.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria F.R.; PENA, Alexandra. Crianças, ética do cuidado e direitos: a propósito do Estatuto da Criança e do Adolescente. *Educação Pesquisa*, São Paulo, v. 46, e237202, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046237202> Acesso em: 30 set 2022.

KUDE, Vera M.M. Qualidade do atendimento na educação infantil: um estudo em duas culturas. *Educação*, Porto Alegre, v.53, n. 2, p. 319-348, Mai. /Ago., 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/385> Acesso em: 30 dez 2022.



LAMB, Michael E. PLECK, Joseph H.; CHARNOV, Eric L.; LEVINE, James A. Paternal behavior in humans. *American Zoologist*, Oxford University Press, v. 53, n. 3, p. 883-894, 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/icb/25.3.883> Acesso em: 23 dez 2023.

LAVELLE, Marie. A storm in a tea-cup? 'Making difference' in two sure start children's centres. *Children & Society*, National Children's Bureau, v. 29, n. 6, p. 583-592, nov., 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/chso.12091>. Acesso em 13 jul. 2022.

LAVILLE, Christian. DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LING, Daphne; TIBBETS, Gillian; SCHARFE, Elaine. Once upon a time: lessons learned from the benefits of parent-child Mother Goose. *Child Welfare*, EUA, v. 95, n. 2, p. 9-31, 2017. Disponível em: <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:164506544>. Acesso em: 13 jul. 2022.

LISTER, Ruth. Children (but not women) first: new labour, child welfare and gender. *Critical Social Policy*, Sage, v. 26, p. 315-355, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0261018306062588> Acesso em: 20 nov 2023.

LISTER, Ruth. *Citizenship: feminist perspectives*. London: Palgrave, 2003.

LIU, Chang; TOBIN, Joseph. Embodied routines and ethnotheories of morning drop-offs at US and Chinese preschools. *ETHOS, Journal of the Society for Psychological Anthropology*, EUA, v. 49, n. 2, p. 171-193, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/etho.12306>. Acesso em: 13 jul. 2022.

LOHMANN, Henning; ZAGEL, Hannah. Family policy comparative perspective: the concepts and measurement of familiarization and defamiliarization. *Journal of European Social Policy*, Berlin Social Science Center, v. 26, n. 1, p. 48-65, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0958928715621712>. Acesso em: 20 dez. 2023.

LORDELO, Eulina R. Efeitos da experiência de creche no desenvolvimento da criança: uma revisão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 13, n. 2, p. 221-229, 1997.

LÜDKE; Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 2.ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MALTERUD, Kirsti. Systematic test condensation: a strategy qualitative analysis. *Scandinavian Journal of Public Health*, v. 40, n. 8, p. 795-805, 2012. Disponível em: <http://doi.org/10.1177/1403494812465030>. Acesso em: set 2022.

MARTINS, Gabriela; BECKER, Scheila; LEÃO, Lívia; LOPES, Rita; PICCININI, Cesar. Fatores associados à não adaptação do bebê na creche: da gestação ao ingresso na instituição. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 30, n. 3, p. 241-250, jul./set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000300001>. Acesso em: 11 jul. 2022.

MARTÍNEZ GONZÁLEZ, Raquel-Amaya. Diagnóstico de necesidades en la cooperación entre familia y centro escolar. *Informe de Investigación*, Oviedo: Universidade de Oviedo, 1994.

MCCUTCHEON, Allan L. *Latent class analysis* (Sage University paper series on quantitative applications in the social sciences, n. 07-064). Newbury Park, CA: Sage, 1987.



MEURS, Patrick; JULLIAN, Gül. Das Projekt « Erste Schritte » - kultursensible und bindungsgerichte preventive Entwicklungsberatung für Migranteltern und Kleinkinder. In: BRISCH, K. *Bindung und Migration*. Stuttgart:Klett-Cotta, 2015, p. 222-248.

MIKOVIC, Ivana; TOT, Daria. The role of professional knowledge and skills of preschool teachers in building and developing partnerships with parents. *Croatian Journal of Education*, Croácia v. 22, Sp.Ed. n. 3, p. 71-81, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15516/cje.v22i0.3910>. Acesso em 13 jul. 2022.

MINAYO, Maria C.S. Análise qualitativa: teoria passos e fidedignidade. *Revista Ciência e Saúde Coletiva para a Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007> Acesso em: 22 out 2022.

MOLLICA, R.; CASPI-YAVIN, Yael; BOLLINI, P.; TRUONG, T.; TOR, S.; LAVELLE, J. The Harvard Trauma Questionnaire: validating a cross-cultural instrument for measuring torture, trauma, and posttraumatic stress disorder in Indo-chinese refugees. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, v. 180, n. 2, p. 111-116, 1992.

NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH AND HUMAN DEVELOPMENT EUNICE KENNEDY SCHRIVER. Child-care effect sizes for the NICHD study of early child care and youth development. *American Psychologist*, v. 61, n. 2, p. 99-116, 2006a.

NÚCLEO DE INFÂNCIA E FAMÍLIA/NUDIF/CRESCI. *Entrevista sobre a maternidade – 6º mês*. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011a.

NÚCLEO DE INFÂNCIA E FAMÍLIA/NUDIF/CRESCI. *Observação da interação mãe-bebê – 6º mês*. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011b.

NÚCLEO DE INFÂNCIA E FAMÍLIA/CRESCI. *Entrevista sobre adaptação do bebê à creche – versão pai*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011a.

NÚCLEO DE INFÂNCIA E FAMÍLIA/CRESCI. *Entrevista sobre gestação, parto e a experiência da paternidade*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011b.

O'CONNOR, Brian P. SPSS and SAS programs for determining the number of components using parallel analysis and Velicer's MAP test. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, v. 32, n. 3, p. 396-402, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.3758/bf03200807>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PEDERSON, David; MORAN, Greg; BENTO, Sandi. *The maternal behavior Q-Sort (MBQS): assessing maternal sensitivity and the quality of mother-infant interaction*. London, Ontario: University of Western Ontario, 2013.

PESSÔA, Luciana; SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia; RAMOS, Dandara; MENDES, Deise. Sistemas de cuidados e o discurso de diferentes cuidadores do Rio de Janeiro: evidências de trajetória de desenvolvimento. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 33, n. 1, p. 71-82, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02.752016000100008>. Acesso em: 11 jul. 2022.

PICCININI, Cesar A.; SILVA, Milena R. GONÇALVES, Tonantzin R.; LOPES, Rita S.; TUDGE, Jonathan. O envolvimento paterno durante a gestação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 17, n. 3, p. 303-314, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300003> Acesso em: 14 ago 2022.



PICCININI, Cesar A.; BECKER, Scheila M.S.; MARTINS, Gabriela D.F.; LOPES, Rita C.S.; SPERB, T. *Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares – CRESCI*. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011.

PICCININI, Cesar A.; TUDGE, Jonathan; LOPES, Rita C.S.; SPERB, T. *Estudo longitudinal de Porto Alegre: Da gestação à escola*. Instituto de Psicologia, Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 1998.

PICCHIO, Mariacristina; GIOVANNINI, Donatella; MAYER, Susanna; MUSATTI, Tullia. Documentation and analysis of children's experience: an ongoing collegial activity for early childhood professionals. *Early Years*, v. 32, n. 2, p. 159-170, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09575146.2011.651444>. Acesso em: 20 jan. 2023.

POLE, Christopher; MORRISON, Marlene. *Ethnography for Education*. Open University Press: Maldenhead, UK, 2003.

RAHMQUIST, Johanna; WELLS, Michael B.; SARKADI, Anna. Conscious parenting: a qualitative study on swedish parents' motives to participate in a parenting program. *Journal of Child and Family Studies*, v.23, n. 5, p. 934-944, 2014. Acesso em: 13 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10826-013-9750-1> Acesso em: 12 jul 2022.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar A. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. *Psicologia Reflexão Crítica*, Universidade federal do Rio Grande do Sul, v. 14, n. 1, p. 81-95, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000100007> Acesso em: 20 jul 2022.

REGE, Kamini; ALMEIDA, Nirmala. Effective communication facilities partnering with parents: perception of supervisors and teachers at preschool and primary school levels. *OIDA International Journal of Sustainable Development*, v. 6, n. 7, p. 53-70, 2013. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2383428> Acesso em: 20 dez 2023.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria C.; MELLO, Ana M.; VITÓRIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana C. *Os fazeres na Educação Infantil*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria C.; AMORIM, Katia S.; VITÓRIA, Telma. Emergência de novos significados durante o processo de adaptação de bebês à creche. In: Investigação da criança em interação social. *Coletâneas da ANPEPP*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 111-144, 1996.

SANDERS, Matthew R. Triple P – Positive Parenting Program as a public health approach to strengthening parenting. *Journal of Family Psychology*, Associação Americana de Psicologia, v. 22, n. 4, p. 506, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0893-3200.22.3.506> Acesso em: 22 jul 2022.

SANDERS, Matthew R. Triple P – Positive Parenting Program: Towards an empirically validated multilevel parenting and family support strategy for the prevention of behavior and emotional problems in children. *Clinical Child and Family Psychology Review*, v. 2, n. 2, p. 71-90, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/A:1021843613840> Acesso em: 22 jul 2022.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos H.; LUCIO, María P.B. *Metodologia de pesquisa*, 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SCHARFE, Elaine. Benefits of Mother Goose: influence of community-based program on parent-child attachment relationships in typical families. *Child Welfare*, v. 90, n. 5, p. 9-26, 2011.



SCHESTAG, Lena; MEHRER-GENTNER, Janina. STEIN, Lea. et al. Ghosts in the nursery in exile-Supporting parenting in exile during the Covid-19 pandemic. *International Journal of Applied Psychoanalitics*. v. 18, p. 197-207, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/aps.1702>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SEHN, Amanda; LOPES, Rita de Cássia. A vivência materna da função de cuidar no período de dependência da criança. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 35, número esp., e35nspe8, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e35nspe8>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SHELDON, Steven B.; EPSTEIN, Joyce L. *Parent survey of family and community involvement in the Elementary and Middle grades*. Baltimore: Center on School, family, and Community Partnerships Johns Hopkins University, 2007.

SILVA, Isabel O.; LUZ, Iza R. Relações entre famílias e instituições de educação infantil: o compartilhamento do cuidado e educação das crianças. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, n. 50, e14110, p. 1-22, jul. /set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n50.14110> Acesso em: 13 jul 2022.

SIME, Daniela; SHERIDAN, Marion. ‘You want the best for your kids’: improving educational outcomes for children living in poverty through parental engagement. *Educational Research*, v. 56, n. 3, p. 327-342, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00131881.2014.934556>. Acesso em: 18 jul. 2022.

SOLLARS, Valerie. Parents’ expectations about early years services. *Early Years*, v. 37, n. 3, p. 1-15, 2016. <https://doi.org/10.1080/09575146.2016.1154507>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SPRADLEY, James P. *Participant observation*. Holt, Rinehart and Winston: New York, 1980.

STAKE, Robert. *Multiple case study analysis*. New York: The Guilford Press, 2006.

STATISTICS SWEDEN. Labour Force Surveys (LFS). Disponível em: <https://www.scb.se/en/finding-statistics/statistics-by-subject-area/labour-market/labour-force-surveys/labour-force-surveys-lfs/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SURE START. *New performance management framework for Sure Start Children’s Centres*. Disponível em: <http://surestart.gov.uk/publications/?Document-1852>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SYLVIA, Kathy; STEIN, Alan; LEACH, Penelope; BARNES, Jacqueline; MALMBERG, Lars E. the FCCC team. Effects of early child-care on cognition, language, and task-related behaviors at 18 months: An English study. *British Journal of Development Psychology*, v. 29, n. 1, p. 18-45, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1348/026151010X533229> Acesso em 20 set 2022.

TASHAKKORI, Abbas; TEDDIE, Charlie. *Handbook of mixed methods in social & behavioral research*. Thousand Oaks, CA: Sage, 2003.

THE PARENT-CHILD MOTHER GOOSE PROGRAM. Eletronic references. Disponível em: <http://www.nald.ca/mothergooseprogram/about.htm>. Acesso em: 20 dez. 2023.

TOBIN, Joseph; HAYASHI, Akiko. Return interviews and long engagements with ethnographic informants. *Anthropology & Education Quarterly*, v. 48, n. 3, p. 318-327, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/aeq.12202> Acesso em: 20 dez 2023.



VAN GENNEP, Arnold. *The rites of passage*. Chicago, IL: The University of Chicago Press, 1960.

VERCELLI, Ligia; NEGRÃO, Tatiane. Um olhar sobre o período de adaptação de crianças pequenas a um centro de educação infantil e o uso de objetos transicionais. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, v. 50, e13320, jul./set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/EccoS.n50.13320>. Acesso em: 11 jul. 2022.

VISKOVIC, Ivana; JEVTIC, Adrijana. Teachers' opinions on the possibilities of collaboration with parents. *Croatian Journal of Education*, Croácia, v. 19, n. 1, p. 117-146, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15516/cje.v.19i1.2049>. Acesso em: 13 jul. 2022.

VITÓRIA, Telma; ROSSETTI-FERREIRA, Maria C. Processos de adaptação na creche. *Cadernos de Pesquisa*, v. 86, p. 55-64, 1993. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/article/view/939>. Acesso em: 22 jul. 2022.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*. v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621x>. Acesso em 20 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x> Acesso em: 20 jul 2020.

WINNICOTT, Donald W. *A família e o desenvolvimento individual*. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Original publicado em 1965).

WINNICOTT, Donald W. *Os bebês e suas mães*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Original publicado em 1987).

WINNICOTT, Donald W. E o pai? In: WINNICOTT, Donald W. *A criança e o seu mundo*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 127-133. (Original publicado em 1957).

WINNICOTT, Donald W. Por que choram os bebês? In: WINNICOTT, Donald. *A criança e o seu mundo*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogans, 1982, p. 64-75.

WINNICOTT, Donald W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1971.